

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO DE Angelo Agostini

Rua do Ouvidor 109



— Queimará ou não queimará? — Se elle continua a andar assim torto, elle queimará com certeza.



## EXPEDIENTE

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre...	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 29 de Junho de 1895.

### SALDANHA DA GAMA

A morte do illustre almirante Saldanha da Gama, que determinou uma perda irreparavel para o paiz, será, de certo, sentida no mundo inteiro, na Europa, na America, na Asia, onde elle esteve, grangeando a maior sympathia pelas suas bellas qualidades não só de grande marinheiro como de verdadeiro gentleman.

Não ha um só official de qualquer das nações que estiveram na nossa bahia, que ao saber de tão fatal acontecimento não sinta verdadeiro pesar pela morte desse distincto brasileiro que elles tanto admiravam.

Sobre esse successo faremos nossas as palavras do *Journal do Commercio*:

« Como se já não bastassem os sacrificios de toda a ordem que nos tem custado a perda sem conta de vidas, de esforços, que nos vão lentamente depauperando, e mais que tudo as perniciosas consequencias da discordia e do odio que hão de sobreviver, quando algum dia ella haja de se extinguir, a nefanda guerra civil do Rio Grande do Sul acaba de nos arrebatat, de um modo tragico e doloroso, em pleno vigor da vida, um brasileiro illustre, em quem confluíam os mais raros predicados, um militar cheio de virtudes as manís nobres e raras, justo orgulho de toda a sua classe, e que envolvido, máo grado seu, pela tremenda discordia que se desencadeiou ha cerca de dous annos sobre a nossa patria, soube conservar intactos. até ao ultimo momento com uma nobreza e sobranceira nunca assás louvadas, a pureza e a honra de seu nome e de sua classe.

A todos os verdadeiros brasileiros, áquelles a quem não turvam as paixões de momento, obliterando-lhes a exacta visão das cousas, a noticia da morte do almirante Saldanha da

Gama fere como qualquer cousa de anormal, de paradoxal, e consterna sobremaneira, como uma perda irreparavel. Sentia-se nelle tamanha intensidade de vida, era elle tão prompto e animado, dava uma tamanha impressão de movimento, a tal ponto parecia carregado de energia vital, que só penosamente se pôde associar a sua idéa á da morte, e a da morte que bruscamente deu tragico desfecho a uma vida fadada aos mais nobres commettimentos.

Não queremos neste momento apreciar o homem politico, que elle teve de se fazer á ultima hora coagido pelas circumstancias e contrariando as tendencias de seu espirito e de sua educação. Só uma commoção profunda, como a que abalou a nação e mais particularmente a armada, poderia, pela fatalidade das cousas, arrastar o almirante Saldanha a assumir a posição que tomou em face da revolta. O homem politico improvisado podia ter errado, levando assim o militar que até então se conservára sem jaça e irreprehensivel.

O que é preciso, porém, ficar bem patente e bem claramente assignalado, foi a nobreza incomparavel do seu animo, em face dos acontecimentos e a pureza dos moveis a que obedeceu.

Com uma carreira gloriosa, figura dominante de toda sua classe, para quem se voltiam elevados todos os olhares, com o valor pessoal que o distinguia, com a superioridade que logo se impunha, e a que lhe davão jus a sua elevada intelligencia, a sua educação aprimorada, o seu cultivado intellectual, a seducção incomparavel de sua pessoa, solicitada até á perseguição com proventos e honorarias, vendo abertos de par em par todos os accessos a que podem conduzir as ambições humanas, no meio do desencadeamento das cubiças de mando das classes, conservou-se impolluto e, no seu erro destacou-se como uma excepção gloriosa, deixando como um exemplo de alta nobreza a grandeza de seus moveis e de seus sentimentos.

Não o cegou a ambição pessoal, bateu-se como cavalheiro que era, pelas idéas sãs ou erradas que o animavam e morreu gloriosamente com as armas na mão, tendo renunciado a todos os confortos e commodidades.

Tripudiem embora sobre o seu corpo, onde pulsou uma vida tão generosa, tão cheia de dedicações e de valor, aquelles que sobrepõem as suas paixões á Patria e a justiça, e que só vêm irmãos nas linhas de seus partidarios. Para nós, a quem não perturbam a nossa serenidade de justiça, sentimentos de odio, nem os fanatismos do momento, é com dôr profunda e sincera que registramos o desapparecimento de um brasileiro, cuja vida por tantos e tão assignalidos actos bem merecera da Patria.

Esta vida, estes serviços são a sua fé de officio.»

Sinceras e verdadeiras palavras que revelam a consideração que merece a memoria deste distincto official!

E todo esse Champagne que agora bebem é em quantidade muito menor que as lagrimas que nest' hora derramam os pais, as viuvas, parentes e amigos dos que tão valorosamente

cahiram neste combate que acaba de ferir-se no Sul e que veio privar a Patria de um filho que tanto a honrava!

X.

## A BONECA

Luizinha é uma menina forte, robusta, sadia, criada ao ar livre, a esse ar purificador das flores brasileiras.

Ainda não chegou positivamente a esse periodo da vida que tao bem qualifica o nosso Machnado de Assis:

Está naquella idade inquieta e duvidosa  
Em que não è dia claro e já o amanhecer.  
Entre aberto botão, entre fechada-rosa.  
Um pouco de menina e um pouco de mulher.

Aida não está nessa idade mas... para lá se encaminha pois conta... imaginemos que 10 annos.

Apezar da vivacidade do seu espirito e da sua graça infantil, Luizinha tinha um defeito:

Desde a mais tenra idade, desde o berço, podemos dizel-o, ella era a unica moderadora de sua vontade, unico arbitro de suas acções.

Os pais, que adoravam aquella filha, pois era a primeira, e até então só, primicia de um amor feliz, deixaram, enlevados em seus mimos a que a pequena fizesse tudo o que queria.

O resultado d'essa condescendencia não se fez esperar.

A menina não attendia a cousa alguma, fazia tudo que lhe dava na cabeça, pintava (não protesto, Brocos) não quadros, mas o sete, o que pode fazer qualquer pintor de lettras ou mesmo qualquer um que não seja... de lettras!

Quanto mais uma menina mal-criada!

Um dia o padrinho de Luizinha, veneravel general que com valor tinha feito a sua gloriosa carreira, foi visital-a e levou-lhe de presente uma boneca.

Mas que boneca! Uma verdadeira maravilha de mecanica!

A boneca fallava, movia-se, gesticulava, era um prodigio, emfim.

Uma outra circumstancia ainda era de notar-se.

Em vez de a vestirem à moderna, como em geral ás bonecas, com elegante toilette de dama de Pariz, haviam-lhe posto uma especie de tunica grega, e sobre os cabellos um estranho barrete encarnado e arredondado no alto, pendendo para a frente.

A menina recebeu delirante de alegria o rico e extraordinario presente.

Abraçava, beijava, acariciava a boneca, presa de uma doida exaltação.

Seu padrinho sentia-se satisfeito por vel-a tão contente.

Entretanto, algumas pessoas que se achavam presentes não deixaram de observar:

Senhor general, esta menina é ainda muito criança e estouvada para apreciar um objecto que é verdadeira perfeição no genero, uma completa maravilha de machinismo. Nós, no caso de V. Ex., lhe dariamos presente mais simples e não cousa de tanta... responsabilidade.



Deixem, respondia o bom padrinho, mais tarde ella o saberá avaliar.

Tempos depois, a boneca achava-se em lastimavel estado.

O machinismo completamente inutilizado já não andava nem para diante nem para traz; a voz estava quasi sumida, era emfim o triste resto de uma maravilha!

Caprichos de criança!

Agora, caro leitor, reflecte um pouco sobre o ligeiro conto que acabas de ler, e diz-me:

Não achas que Luizinha, esta menina, poderia chamar-se a *nossa Política*, e essa boneca a *Republica*?

Ha quem diga que ainda é possível concertal-a, que ainda se pode dar-lhe um geito, outros perguntam se, mesmo que consigam concertal-a, ella voltará ao seu primeiro estado. Si fôssemos a dar todas as razões de uns e de outros encheríamos com ellas a folha.

Preferimos, leitor, deixar ao teu bom senso e criterio as consequencias.

Isto é um conto e nada mais.

Si, porém, entendes que devés applical-o, applica-o.

Cã por mim acho a semelhança completa.

Y.



## THOMAZ RIBEIRO

Realisou-se no sabbado passado o banquete offerecido no Cassino Fluminense pelo *Jornal do Commercio* a este illustre escriptor e diplomata portuguez.

O salão achava-se vistosa e artisticamente decorado e no fundo, entre bandeiras brasileiras e portuguezas enlaçadas, lia-se o verso do immortal cantor da Divina Comedia: *Onorate l'altissimo poeta.*

Uma longa mesa preparada com esmero estendia-se pelo amplo salão, podendo conter mais de 150 convidados.

No centro de umas das galerias do salão achava-se uma excellente orchestra, que se encarregou do concerto durante o banquete.

Às 7 horas da noite chegou o Sr. conselheiro Thomaz Ribeiro—Occupados os logares ficou S. Ex. entre os ministros do Exterior e da Industria.

S. Ex. foi recebido ao som dos hymnos brasileiro e portuguez. Muitas pessoas da nossa melhor sociedade e representantes da imprensa achavam-se presentes bem como distinctas senhoras.

Ao dessert, servido o champagne, começaram os brindes—O Dr. Carlos de Carvalho, ministro do exterior saudou S. M. Fidelissima e seu governo.

Logo tomou a palavra o Sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, em eloquente discurso, saudou o Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica. Seguiram-se outros brindes entre os quaes notamos: o do Dr. A. Leitão a Thomaz Ribeiro, o deste illustre poeta á imprensa em geral e ao *Jornal do Commercio* em particular, o de Joaquim Nabuco ás letras portuguezas representadas por Thomaz Ribeiro, o de J. do Patrocínio á imprensa portugueza, o

de Affonso Celso á colonia portugueza e finalmente o de Thomaz Ribeiro ás senhoras brasileiras e ao futuro do Brazil.

O *Jornal do Commercio* distribuiu varios trabalhos poeticos de Thomaz Ribeiro em um folheto do qual já demos noticia.

O menu do banquete foi o seguinte:

PRIMER SERVICE.— *Potages.*— *Consommé aux mousses de volaille, Crème d'orge Windsor.*

HORS D'ŒUVRES.— *Petites timbales Warandoff, Croquettes de foies gras.*

RELEVÉS.— *Badêje garni de crevettes à la hollandaise, Filot de boeuf à l'impériale, sauce aux truffes.*

ENTRÉES.— *Suprêmes de cailles aux pois nouveaux, Cotelettes Maintenou à la Lucullus. Punch à l'ananas.*

SECOND SERVICE.— *Sabiás bohémienne à la Thomaz Ribeiro, Bagration de homards.*

ROTIS.— *Dinde à la brésilienne, Jambon d'York.*

ENTREMETS.— *Asperges en branches, sance Maltaise, Chartreuse friande aux mille fruits, Poule et poussines, Glacés, pannachés, Melon glacé en surprise, Gateaux marronniers.*

Corbeilles de glacés moulées.

O serviço foi feito pela acreditada casa Cailtau que sahio-se desta incumbencia de modo a merecer sinceros elogios pelo gosto, luxo e perfeição de serviços que apresentou.

Do folheto que foi distribuido vamos transcrever algumas estrophes que provam a evidencia a admiração que tem ha muito pelo nosso paiz o grande poeta.

Mirem-se neste espelho os que quizeram achar em versos do grande escriptor motivos de resentimentos injustos e injustas prevenções.

Algumas estrophes da poesia — *Adeus.*

Ha muito que anhelava o enthusiasmo ardente  
que de cá me sorria e me bradava além:  
— « Oh! vem, sacerdotiza! o templo está patente;  
o altar, accezo; e a orchestra, á tua espera! — vem! » —

Vim demandar o templo... achei um capitolio!  
palmas, o pavimento; o sobreceço, laureis;  
a arte, que me sorri, diz-me que ascenda ao solio;  
vestem-me a stringe e o manto os crentes mais fieis!

Subo ao altar submissa... eis o estrondear da festa  
a dar-me fogo ao seio, a erguer-m'o de paixão!  
Onde era a pobre actriz que vinha tão modesta?!...  
O' enthusiasmo! ó gloria! ó alma! ó coração!

Não mais!... Corre, meu pranto! Após o sol da gloria  
as trevas saudade, a inconsolavel dor!...  
De tudo resta só... fiel, grata memoria,  
que sempre hei de guardar entre a saudade e o amor!

Que luto è o luto d'alma! alma que se desterra  
partido o seio em dois, e em dois affecto igual!  
eu volto ao meu paiz... mas deixo a minha terra!  
Consente-m'o, Brazi! consente-o, Portugal!

Adeus, ! já vou partir! eis o tremendo instante  
de vos deixar emfim, a vós que sois tão meus!  
á patria irmã da minha, irmã formosa amante!  
e ás palmas! e ao triumpho! Adeus, Brazil! Adeus!

E mais estas, de outra poesia:

Vigore-se o trabalho ao sol da liberdade!  
pereça a escravatura, opprobrio das nações  
morra-se de fadiga... è lei da humanidade!  
mas nunca aceite um livre agoites, nem grilhões:

Brasil terras d'irmãos! aqui no mundo velho  
fugiu de nossas leis a condição servil!

Tu que és do novo mundo o sol, o guia, o espelho...  
és muito grande já... pois sê maior, Brazil!...

D'aqui enviamos ao poeta as nossas saudações.

Y.

## Lettras e Arte

Recebemos em um elegante volume um estudo sobre Balmaceda e a revolução do Chile pelo distincto Dr. Joaquim Nabuco.

Cemo elle mesmo diz no prefacio, é um estudo sobre o Chile sem a menor referencia ou confronto com a crise Brasileira de 1893 a 1894—« Se pretendesse estudar esta crise, diz elle, meus commentarios recahiriam sobre pontos diversos dos que chamaram minha attenção no Chile. »

O auctor descreve minuciosamente toda a revolução desde as suas causas até o desenlace final. Referindo se á morte do presidente da Republica do Chile, diz: « No ponto duvidoso da consciencia teria elle posto em grande remendo de gloria como Napoleão. Na boa fortuna a subserviencia de um grande partido adventicio teria continuado a enganar-o; homens de talento fariam delle o destruidor popular da oligarchia, o creador do novo Chile. Até o procedimento das nações estrangeiras deixando de interessar-se pela sua sorte mostrava que, para o mundo, elle tinha atravessado imprudentemente a linha que separa o chefe do Estado do aventureiro politico. »

E mais adiante:

« O seu suicidio é indirectamente uma homenagem á solidez do antigo Chile que o havia vencido. »

Posto de parte esse excessivo rigor de apreciação do livro é bom estudo e digno de ser lido por todos os que se interessam como devem pela historia Sul-Americana.

O 1º numero do *Croc-en-jambe, pot-pourri Satyrique Amusant et Littéraire* appareceu-nos magnifico.

Traz bellissimos artigos litterarios em portuguez e francez entre os quaes notamos—*Chattes amoureuses* de George Anriol, *Uma desconhecida* excellente poesia de Antonio Salles, *Aragonezes* de Felix Bocayuva, *Allah Akbar* bello soneto de Orban, *Humorismo*, de Alvaro Tefé e um bello estudo litterario sobre Gonçalves Dias, de Orban com traducções francezas das suas poesias—Canção do exilio e Desejo. Além destas ainda são transcriptas outras duas traducções do Dr. Sant'Anna Nery, uma da Marabá (em verso) e outra em prosa da poesia *Meu anjo escuta*. Da poesia Marabá traduzida não resistimos ao desejo de transcrever ao menos uma estrophe; a ultima:

Les paroles d'amour qui chantaient dans mon âme  
Qui donc les entendra?

Je ne ceindrai jamais du rameau d'acacia  
Un homme dont je sois la femme!

Jamais un beau guerrier de mon arasoja  
Ne me depouillera,

Car je vis seule, hélas, pleurant mon sort infame,  
Car je suis Marabá!

Admiravel! Todo o perfume selvagem das florestas brasileiras, vive nestas estrophes em francez!





A morte de um heróe  
o admirante L F Saldanha da Gama

Deante de tão horrivel quadro a Nação espera!

O governo felicita Castilhos !! e os jacobinos bebem champagne !!!



Um bravo ao Croc-en-Jambe.

A Folha de Santos n. 1, appareceu-nos promettedora de grande futuro.

Entre os seus bem lançados artigos destacaremos o que se intitula *Em favor da paz*. O auctor, Pedro Bayard, refere-se á guerra do Rio Grande, que considera, com razão, um dos maiores males que nos affligem e promette occupar-se em artigos subseqüentes dessa importante questão.

Na parte litteraria destaca-se um bello poemeto do conhecido e apreciado poeta Damasceno Vieira, *Tragedia Conjugal*.

O Club Wagner, importante sociedade que acaba de fundar-se no poetico arrabalde de Todos os Santos, e que conta em seu seio pessoas das mais distinctas daquelle logar, inaugura hoje os seus salões com um magnifico concerto.

Sabemos que esta sociedade pretende formar uma parte litteraria e outra dramatica, mas essa com character tambem litterario, affastando-se da vulgaridade e aperfeicoando por meio da scena o gosto litterario dos seus assistentes.

Agradecendo o amavel convite com que obsequiou-nos, promettemos dar em breve, noticia do concerto que deve ser magnifico.

Um bravo á futuosa associação.

L. N.

## CHINOISERIES

### A FRITADA

Em Pernambuco a fritada  
a que altura se elevou!  
Foi por todos celebrada  
em Pernambuco a fritada.  
Arma de Guerra acabada  
a tal cuja se tornou.  
Em Pernambuco a fritada  
a que altura se elevou;

Quasi põe tudo em pantanas  
o tal pratinho infeliz!  
honras, glorias soberanas  
quasi põe tudo em pantanas.  
Cozinhas pernambucanas,  
trêmei, porque, por um triz  
quasi põe tudo em pantanas  
o tal pratinho infeliz.

Belladona em frigideira  
é cousa que nunca vi!  
Não concebo, inda que o queira  
belladona em frigideira.  
E que tal a pepineira?  
Em vez d'ostras ou siri,  
belladona em frigideiras,  
é cousa que nunca ui.

Este é de certo o momento  
de ver-se... o que ninguém vio;  
do nosso deslunbramento  
esté é, de certo, o momento.  
Mil successos de espavento  
o destino reunio.  
Este é de certo o momento,  
de ver-se... e que ninguém vio!

Nas guerras tinham os povos  
balas, canhões entre si;  
estes meios, e não novos,  
nas guerras tinham os povos.  
Mas hoje a guerra... com óvos  
eu vejo fazer-se aqui!  
Nas guerras tinham os povos  
balas, canhões entre si!

Ovos batidos... que idéa —  
de politica infernal!  
Bem merece uma epopéa!  
Ovos batidos... que idéa!  
Que terrivel panacéa!  
Que fritura sem igual!  
Ovos batidos... que idéa  
de politica infernal!

Saiba a gaitas... muito embora,  
a *tal* não comemos nós!  
Para longe e sem demora  
saiba a gaitas... muito embora.  
Que pratinho, (passa fóra!)  
e que indigestão feroz!  
Saiba a gaitas... muito embora,  
a *tal* não comemos nós.

LU-NO.

## RETALHOS

Bonifacio quando enviuvou, mandou pôr na sepultura de sua consorte a palavra *Saudade*.

— Porque não põe antes: *Saudade eterna*? perguntou o canteiro.

— Não pôde ser: a concessão do terreno é só por cinco annos.

Um caixeiro sportman quer alugar um cavallo para um passeio pela cidade.

O gerente da cocheira Moreau hesita...

— O' meu amigo, você tem medo que eu volte sem o cavallo?

— Não é bem isso... Tenho medo que o cavallo volte sem o senhor.

O credor ao devedor:

— O' senhor! Eu não posso vir todos os dias á sua casa para receber esta conta que o senhor não paga! Iste faz-me imenso transtorno.

— Então qual é o dia que mais lhe convém para vir buscar o dinheiro?

— No sabbado.

— Pois venha cá todos os sabbados.

O Sr. X. voltando de uma *soirée* onde estivera, conta a sua mulher que ouvira afirmar-se não haver, na pequena cidade onde moravam, senão um só homem que não era enganado pela sua mulher.

A esposa, depois de reflectir algum tempo:

— Palavra! por mais que procure não atino quem possa ser.

Depois de ter ouvido a um bravo coronel a relação dos combates em que entrou, pergunta-lhe uma moça:

— E em que occasião o Sr. coronel teve necessidade de armar-se de mais coragem?

— Confesso a V. Ex. que foi quando tive de casar-me.

Calino tinha uma dentadura postiça. Tirou-a e collocou-a sobre uma cadeira. Distraído, sentou-se e... sentiu uma dôr que o obrigou a soltar um grito.

— O que foi perguniou a esposa.

— Fui eu que me mordi.

— Com que então você creê na transmigração das almas?

— Sim senhor, creio a pés juntos e a prova é que já fui Camello.

— Camello você! Quando?

— Quando lhe emprestei aquelles duzentos mil réis que não tornei a ver.

«Quem diz o que quer, ouve o que não quer.»  
D'isto estão livres os surdos.

TESOURA.

## O SR. ONOFROFF

Acha-se entre nós este distincto cavalheiro que tem entusiasmado e maravilhado a Europa com os seus prodigiosos trabalhos.

Nós já o conheciamos ha muito de nome e pelos jornaes de varias capitaes da Europa havíamos sido informados do exito extraordinario das suas assembrasas experiencias.

De origem Russa, porém educado na Italia, o Sr. Onofroff, que é ainda muito joven, possui uma admiravel facilidade de concentração que lhe faz por meio da suggestão descobrir o pensamento de qualquer pessoa.

Honrados com um convite para assistirmos á sessão particular, offerecida apenas á imprensa, que este distincto cavalheiro realisou na quarta-feira passada ás 3 horas da tarde no salão do theatro S. Pedro de Alcantara, á hora aprazada lá estavam anciosos por ver os seus trabalhos.

Vimos, e, francamente, o successo confirmou o que havíamos lido.

Já tivemos occasião de admirar trabalhos deste genero executados pelo Sr. Pedro Valsmas o Sr. Onofroff é ainda mais surpreendente porque o Sr. Vals conduzia sempre pela mão a pessoa pensante estabelecendo assim uma corrente, o que não faz o Sr. Onofroff.

Este, ao contrario, percorrendo em carreiras nervosas o salão, com os olhos vendados, dirige-se ás pessoas e executa o que foi pensado e determinado o que fizesse.

Tirar o leque a uma senhora e ir entregal-o a outra, muito distante, descobrir o relógio de um assistente, collocado no bolso de um outro, e finalmente despir o sobretudo de um collega nosso para depois vestil-o em outro, tudo isso o Sr. Onofroff executou com admiravel precisão.

Ainda não estamos habilitados, pelo que vimos em uma hora apenas de sessão, para dizer si o Sr. Onofroff suggestiona ou é suggestionado.

Creemos, porém, que o seu processo é mais ou menos o mesmo do Sr. Vals, inda que mais aperfeicoado pelo estudo.



O Sr. Onofroff parece-nos que não suggestiona, recebe a suggestão e assimilla com incrível rapidez.

Assim se explica a vacillação momentanea que elle experimentava ao procurar a pessoa na qual o suggestionador ou pensador, como elle chama, havia fixado a idéa.

Sempre em carreiras nervosas, o Sr. Onofroff dirigia-se logo para o lado da pessoa pensada, mas, antes de trazel-a para o centro da sala, vacilava um momento entre essa pessoa e seus visinhos.

Note-se que o Sr. Onofroff não tocava nas pessoas senão muito levemente e isso mesmo raras vezes.

Contaram-nos que em Lisboa este illustre artista fez em um theatro duas pessoas sentirem ao mesmo tempo, uma, grande frio e outra, grande calor. Emquanto a pessoa que sentia frio embrulhava-se em tudo que encontrava, a outra despia-se em scena até ficar quasi em trajos menores.

Por mais extraordinario que isso pareça, nós, que já temos observado effeitos hypnoticos de espantar, admiramos mais a suggestão reflexa que o facto do theatro de Lisboa.

O Sr. Onofroff tenciona dar no proximo mez algumas sessões publicas.

Nós lá estaremos, pois não perdemos occasião de tributar a esta organização extraordinaria o nosso applauso e a nossa admiração.

N.

## A NOSSA IMPRENSA

Toda a imprensa foi unanime em manifestar o seu profundo pesar pela morte do heroico e illustre almirante Saldanha da Gama. Mesms *O Paiz*, que não o poupára em vida, não pôde deixar de fazer-lhe justiça.

Eis o que diz o collega :  
« Possa o sangue d'esse homem, estranhamente transviado da linha do dever militar, mas que, manda a justiça dizer, foi sempre um inimigo com qualidades nobres de coração e virtudes notaveis de guerreiro, possa o sangue d'esse homem tão responsavel pelas desgraças da Patria, servir de seiva fecunda para a fructificação da paz na familia brazileira.»

Depois do que todos os jornaes escreveram sobre esse heroe, não podiamos, sem repetir os mesmos louvores, dizer o que sentimos sobre essa tremenda desgraça.

De todos os bellissimos artigos verdadeiramente dictados pelo coração, transcrevemos o do «*Jornal do Commercio*» por ser o nosso mais antigo collega.

Só o «*Diario de Noticias*» é que não acompanhou os mais collegas. «A morte do almirante Saldanha não merece pois que a patria se cubra com as cores negras do luto.»

A essa... cousa a *Cidade do Rio* respondeu do seguinte modo.

Oh! minha musa, esse periodo apanha... Vamos... é bom que tal principio salves. Porque pôr luto quando cae Saldanha, Quando temos á mão qualquer Gonçalves?

A resposta é boa, mas... não deixa de ser um reclame ao *Diario de Noticias*... que poucos leitores tem.

X.

## THEATROS

### OLGA GIANNINI

Esta distincta artista realisou no sabbado passado a sua festa artistica com um bom es-

pectaculo constante da comedia *Minha mulher não tem chic*, já conhecida das nossas plateas.

A beneficiada foi applaudida com justiça no sympathico papel de ingenua provinciana que quer mostrar-se elegante e Novelli esteve admiravel no difficil papel de Chapponet. Os outros artistas contribuíram para o bom desempenho da peça, destacando-se, porém, a Sra. Vestri pela graça e naturalidade com que desempenhou o seu excentrico papel.

Abriu o espectáculo o *lever de rideau* em 1 acto *Entre o vermouthe e a sopa* do nosso collega Arthur Azevedo, peça já bastante conhecida e que foi traduzida para o italiano pelo Sr. Uberti.

Que Novelli, Olga Giannini e Vestri foram felicissimos no desempenho dos seus papeis, não era necessario dizermos.

A beneficiada foi muito complimentada, recebendo muitos ramos de flores e varios mimos, justa homenagem ao seu talento.

### APOLLO

Estreou neste theatro a companhia Portuense dirigida pelo actor Taveira.

A peça escolhida foi a comedia de Gervasio Lobato *O Testamento da Velha*.

Gervasio Lobato era uma organização de humorista e as suas comedias são cheias de pilherias quasi sempre felizes, que trazem a platéa em riso constante, mas si as examinarmos como obra dramatica ellas não resistem á critica e cahem por si mesmas. São pilherias e nada mais.

Assim é que no testamento da Velha vemos o tabellião Theopisto com snas theorias igualitarias excitar o descontentamento do seu escrivão Sete Cabeças por approvar a união do filho com uma varina, e logo surge uma priuceza da Beocia que foge com um palhaço.

« O tabellião recebe um chamado para fazer o testamento de uma velha e logo dá-se a fuga de uma sobrinha d'esta velha com um rapaz, e este casal vai para a hospedaria. Comprehende-se que a rapariga é tomada pela princeza da Beocia e o rapaz pelo palhaço. Não continúo. Tudo isso é uma embrulhada sem arte cujo unico fim é fazer rir. Rir, embora sem razão é o ideal da nossa platéa. Gervasio bem o comprehendeu e só assim se explica a sua pasmosa rapidez em escrever. Uma obra para o theatro seriamente pensada e acabada não é cousa que se esereva ao correr da penna.

O desempenho foi bom e a musica é excelente, composição de um maestro que ha muito tem nome feito — Cyriaco de Cardoso, e que veio como gerente da orchestra.

José Ricardo — um actor correcto — agradou muito no papel de tabellião do qual tirou grande partido.

O actor Gaspar fez com exito o Sete Cabeças agradando tambem.

Taveira e Alfredo Santos tambem nada deixaram a desejar.

Quanto ás actrizes : a Sra. Emilia Eduarda é uma boa dama central ; fez a parte de D. Maxima a contento geral, sendo muito applaudida principalmente na difficil scena da embriaguez.

As Sras. Thereza Mattos e Augusta Cordeiro tambem agradaram muito.

Em summa : oo artistas são bons ;—Cyriaco é... o que sabemos; a orchestra mais que soffrível, e a peça... Ora esta !

A peça faz rir.

### LUCINDA

Neste theatro estão os tres bemoes fazendo rir e pasmar o publico com os seus concertos em violas, bandurras, piano de pedra (!) garrafas (!!) tachos, (!!!) latas de kerozene (!!!!) e caixas de charutos (!!!!!) E o caso é que os bemoes não estão em clave de... tempo perdido, pois tem e terão muitas enchentes, que os transformarão em sustentidos sustentando-os por muito tempo.

### S. PEDRO

A *Fada do Amor* continua a deleitar o publico com a musica dos seus prodigios e os prodigios da sua musica.

### RECREIO

Chegou a Companhia Dias Braga que teve um excellento acolhimento em S. Paulo e estreou com o *Conde de Monte Christo*.

Já fazia falta aos seus admiradores.

### VARIEDADES

O *Aquidaban* prosegue no tiroeteo... de pilherias.

Algumas de grande calibre, mas sempre com a polvora do espirito.

### SANT'ANNA

*Bicharia*.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos :

**O Ensilhamento**, de Heitor Malheiros, 2º volume, editado por Domingos de Magalhães. Agora que temos o romance completo podemos dizer alguma cousa sobre elle o que faremos breve.

**Um folheto** contendo excerptos do D. Jayme e dos Sons que passam de Thomaz Ribeiro. Admiraveis excerptos, como todos os trabalhos do grande escriptor. Neste folheto que foi distribuido por occasião do banquete oferecido ao notavel mestre, encontramos nas suas estrophes a prova do seu amor pelo Brazil.

E ainda fall'm!

**As allegações**, do advogado Hygino Bastos Mello na acção ordinaria em que foi autor o Sr. Benjamin Colucci contra Nicolau Pentagna.

**Um convite** da Companhia Edificadora para assistirmos á distribuição de premios aos empregados no dia 24 de corrente.

**Um convite** em elegantissimo cartão do Club dos Democraticos para assistirmos ao Fandangoassú-Baile em 22 do corrente. O convite veio dirigido aos Exmos. Srs. D. Quixote e Sancho Pança.

O Sancho não cabia... na pança, de contente. Custou do Exmo. Sr. que se regalou!

Da distincta actriz Olga Giannini uma cadeira para a sua festa artistica.

Uma cadeira permanente para a nova assignatura que abriu no Theatro Lyrico o grande artista Ermete Novelli.

Um amavel *convite* do notavel magnetizador Sr. Onofroff para a sessão dedicada á imprensa no theatro S. Pedro de Alcantara.

D. MEZARIO.





O almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama, gloria da Nação e da marinha brasileira; morto gloriosamente em combate contra as forças Castilhistas no dia 24 de Junho de 1895.